

Empresa de Mecanização Rural S.A.

**Demonstrações contábeis
de acordo com as práticas contábeis
adotadas no Brasil
em 31 de dezembro de 2014**



Relatório dos Auditores Independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos Srs.
Acionistas e Diretores da
Empresa de Mecanização Rural S.A.

Examinamos as demonstrações contábeis individuais da Empresa de Mecanização Rural S.A. (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as demonstrações contábeis consolidadas da Empresa de Mecanização Rural S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.



Empresa de Mecanização Rural S.A.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Empresa de Mecanização Rural S.A. e da Empresa de Mecanização Rural S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Belo Horizonte, 10 de junho de 2015

A large, stylized handwritten signature in black ink that reads "PricewaterhouseCoopers".

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" MG

A large, stylized handwritten signature in black ink that reads "Guilherme Campos e Silva".

Guilherme Campos e Silva
Contador CRC 1SP218254/O-1 "S" MG

EMPRESA DE MECANIZAÇÃO RURAL
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO
EXERCÍCIO DE 2014

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações contábeis da EMPRESA DE MECANIZAÇÃO RURAL S.A. (controladora) e da Empresa de Mecanização Rural S.A. e suas controladas (consolidado, doravante “Grupo”), atendendo às exigências dos CPCs aplicáveis às suas movimentações, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, acompanhadas do relatório dos auditores independentes.

O Grupo projeta melhoras no cenário externo, recuperação dos mercados americano, europeus e asiáticos, excluindo China, o crescimento de suas operações sucro-alcólicas, continuidade de seus empreendimentos imobiliários, com a implantação do programa de governança corporativa, com foco no aumento da produtividade e redução de custos para maximizar os resultados.

O Grupo espera aumentar a sua produção de ferro-gusa para 180mil toneladas/ano, em sua coligada A CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A, mantendo a sua participação no mercado interno atendendo a fundições e usinas de aço em todo o território brasileiro, e no exterior a clientes demandantes de ferro-gusa nodular especial, uma especialidade bem desenvolvida.

O Grupo espera otimizar a produção de álcool Anidro e Hidratado, na ordem de 15% para 2015, e de 10% de 2016 a 2019, objetivando atingir volume e aumentando o período de safra, compatível ao seu equilíbrio operacional, considerando os investimentos em desenvolvimento genético de seus plantios e em equipamento de irrigação, de forma a ter um incremento na produtividade de cana por há, superior aos realizados até o momento, planeja para 2015, uma produção 35% superior a 2014 e um crescimento anual de 10% em sua produtividade de 2016 a 2018, em suas coligadas DESTILARIA VEREDAS INDÚSTRIA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL LTDA E VEREDAS AGRO LTDA.

O Grupo mantém a parceria em projetos imobiliários, sendo um localizado na cidade de Contagem-MG, Bairro Cidade Industrial, em operação realizada com a construtora Direcional Engenharia S.A., e outros nos estados de Minas Gerais e Bahia, em suas coligadas FERROESTE INDUSTRIAL LTDA e G5 AGROPECUÁRIA LTDA.

A EMPRESA DE MECANIZAÇÃO RURAL S.A. agradece a todos os clientes, fornecedores, parceiros em geral e, especialmente, aos nossos colaboradores, que contribuíram para alcançarmos os resultados de 2014. Aproveitamos também para reforçar que, com dedicação, muito trabalho e perseverança, continuaremos a evolução da empresa e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região onde atuamos.

A Administração

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Balço patrimonial em 31 de dezembro Em milhares de reais

| Ativo | Nota | Controladora | | Consolidado | |
|-------------------------------|------|----------------|----------------|----------------|------------------|
| | | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 |
| Circulante | | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 5 | 906 | 3 | 1.008 | 3.493 |
| Aplicações financeiras | | | | | 19.291 |
| Contas a receber de clientes | 6 | 239 | 229 | 26.426 | 12.968 |
| Estoques | 7 | 100 | 100 | 50.275 | 53.664 |
| Impostos a recuperar | 8 | 1 | 9 | 13.954 | 35.374 |
| Adiantamentos | 9 | 72 | 17 | 4.537 | 6.448 |
| Dividendos a receber | 11 | 8.527 | 6.265 | 6.113 | |
| Despesas antecipadas | | 32 | 16 | 308 | 187 |
| Outras contas a receber | | 210 | | 909 | 3.022 |
| | | <u>10.087</u> | <u>6.639</u> | <u>103.530</u> | <u>134.447</u> |
| Não circulante | | | | | |
| Realizável a longo prazo | | | | | |
| Contas a receber de clientes | 6 | 15 | | 5.555 | 3.412 |
| Impostos a recuperar | 8 | | 3 | 11.571 | 21.799 |
| Impostos diferidos ativos | 21 | | | 6.918 | 9.856 |
| Partes relacionadas | 11 | 56.412 | 113.913 | 61.884 | |
| Depósitos judiciais | 19 | 5 | 4 | 1.217 | 3.386 |
| Outras contas a receber | | | | 246 | 246 |
| | | <u>56.432</u> | <u>113.920</u> | <u>87.391</u> | <u>38.699</u> |
| Investimentos | 10 | 430.919 | 592.136 | 4.524 | 14.582 |
| Ativo imobilizado | 12 | 47.135 | 51.775 | 367.602 | 999.680 |
| Ativos biológicos | 13 | | | 179.629 | 297.439 |
| Intangível | | 1.594 | 140 | 2.945 | 143 |
| | | <u>536.080</u> | <u>757.971</u> | <u>642.091</u> | <u>1.350.543</u> |
| Total do ativo | | <u>546.167</u> | <u>764.610</u> | <u>745.621</u> | <u>1.484.990</u> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Balço patrimonial em 31 de dezembro Em milhares de reais

| Passivo | Nota | Controladora | | Consolidado | |
|---|------|----------------|----------------|----------------|------------------|
| | | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 |
| Circulante | | | | | |
| Fornecedores | 14 | 276 | 232 | 81.030 | 143.874 |
| Empréstimos e financiamentos | 15 | 299 | 365 | 12.043 | 78.197 |
| Adiantamento de contratos de câmbio | | | | | 117.001 |
| Adiantamentos | | 20 | 2.105 | 895 | 56.685 |
| Obrigações sociais | | 877 | 721 | 4.418 | 7.809 |
| Obrigações tributárias | | 144 | 152 | 2.194 | 11.353 |
| Dividendos a pagar | | 1.271 | 4.097 | 1.274 | 4.115 |
| Parcelamento de impostos | 17 | | | 229 | 1.733 |
| Outros débitos | | 12 | 12 | 41 | 5.773 |
| | | <u>2.899</u> | <u>7.684</u> | <u>102.124</u> | <u>426.540</u> |
| Não circulante | | | | | |
| Empréstimos e financiamentos | 15 | 342 | 725 | 54.940 | 217.936 |
| Parcelamentos de impostos | 17 | | | 5.973 | 12.478 |
| Partes relacionadas | 11 | 66.528 | 82.530 | 72 | 14.959 |
| Contingências | 18 | 60 | 330 | 1.322 | 5.876 |
| Comissão de agentes de exportação | 16 | | | 15.032 | 49.018 |
| Impostos diferidos passivos | 21 | 12.937 | 13.228 | 102.263 | 97.490 |
| Outros débitos | | | | 280 | 280 |
| | | <u>79.867</u> | <u>96.813</u> | <u>179.882</u> | <u>398.037</u> |
| Patrimônio líquido | 20 | | | | |
| Capital social | | 210.000 | 200.000 | 210.000 | 200.000 |
| Ajuste de avaliação patrimonial | | 172.944 | 239.881 | 172.944 | 239.881 |
| Reserva de lucros | | 80.457 | 220.232 | 80.457 | 220.232 |
| Patrimônio líquido controladores | | <u>463.401</u> | <u>660.113</u> | <u>463.401</u> | <u>660.113</u> |
| Participação de não controladores | | | | 214 | 300 |
| | | <u>463.401</u> | <u>660.113</u> | <u>463.615</u> | <u>660.413</u> |
| Total do passivo e do patrimônio líquido | | <u>546.167</u> | <u>764.610</u> | <u>745.621</u> | <u>1.484.990</u> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Demonstrações do resultado Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

| | Nota | Controladora | | Consolidado | |
|---|------|--------------|--------------|---------------|---------------|
| | | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 |
| Receita líquida de vendas | 22 | 1.928 | 5.861 | 235.211 | 409.331 |
| Custo das vendas | 23 | (289) | (6.017) | (194.666) | (321.359) |
| Lucro bruto | | 1.639 | (156) | 40.545 | 87.972 |
| Vendas e distribuição | 24 | (400) | | (12.205) | (29.714) |
| Gerais e administrativas | 24 | (527) | (4.475) | (25.913) | (38.082) |
| Outras receitas (despesas) líquidas | 24 | 186 | 3 | 2.752 | 11.078 |
| Resultado de equivalência patrimonial | 10 | 7.061 | 11.179 | 432 | (881) |
| Ganho sobre ativo biológico | 13 | | | 4.882 | 28.285 |
| Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos tributos | | 7.959 | 6.551 | 10.493 | 58.658 |
| Resultado financeiro líquido | 25 | (118) | 179 | (7.035) | (18.801) |
| Variação cambial líquida | 25 | | | 5.401 | (30.018) |
| Resultado antes dos tributos sobre os lucros | | 7.841 | 6.730 | 8.859 | 9.839 |
| Imposto de renda e contribuição social | 21 | 25 | 1.783 | (989) | (1.320) |
| Lucro antes da participação de não controladores | | 7.866 | 8.513 | 7.870 | 8.519 |
| Participação de não controladores | | | | (4) | (6) |
| Lucro líquido do exercício | | 7.866 | 8.513 | 7.866 | 8.513 |
| Lucro por ação – Básico e diluído | | 0,04 | 0,04 | | |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Demonstrações dos resultados abrangentes
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

| | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|---|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | <u>2014</u> | <u>2013</u> | <u>2014</u> | <u>2013</u> |
| Lucro líquido do exercício | <u>7.866</u> | <u>8.513</u> | <u>7.866</u> | <u>8.513</u> |
| Total do resultado abrangente do exercício | <u><u>7.866</u></u> | <u><u>8.513</u></u> | <u><u>7.866</u></u> | <u><u>8.513</u></u> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Em milhares de reais

| | Atribuível aos acionistas da Controladora | | | | | | |
|--|---|---------------------------------|-------------------|-------------------|--|-----------------------------------|--------------------------------------|
| | Capital social | Ajuste de avaliação patrimonial | Reserva de lucros | Lucros acumulados | Total patrimônio líquido dos controladores | Participação de não controladores | Total patrimônio líquido consolidado |
| Saldos em 31 de dezembro de 2012 | 50.000 | 251.631 | | 349.969 | 651.600 | 310 | 651.910 |
| Aumento de capital | | | | (150.000) | | | |
| Realização de reserva | 150.000 | (11.750) | | 11.750 | | | |
| Lucro líquido do exercício | | | | 8.513 | 8.513 | 6 | 8.519 |
| Destinação dos Lucros: | | | | | | | |
| Constituição de reservas: | | | | | | | |
| Reserva legal | | | 425 | (425) | | | |
| Reserva de lucros a realizar | | | 2.022 | (2.022) | | | |
| Reserva de garantia operacional | | | 217.785 | (217.785) | | | |
| Distribuição de lucros de controladas | | | | | | (16) | (16) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2013 | 200.000 | 239.881 | 220.232 | | 660.113 | 300 | 660.413 |
| Aumento de capital | 152.000 | | | | | | |
| Constituição de provisão para tributos diferidos | | | (152.000) | | | | |
| Redução de capital (Nota 20 (a)) | (142.000) | (15.606) | | | (15.606) | (8) | (15.614) |
| Realização de reserva | | (46.166) | | | (46.166) | (82) | (188.248) |
| Lucro líquido do exercício | | (5.165) | | 5.165 | | | |
| Destinação dos Lucros: | | | | | | | |
| Reserva legal | | | 393 | (393) | | | |
| Reserva de lucro a realizar | | | 2.354 | (2.354) | | | |
| Reserva de garantia operacional | | | 9.478 | (9.478) | | | |
| Distribuição dividendos | | | | (806) | (806) | | (806) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2014 | 210.000 | 172.944 | 80.457 | | 463.401 | 214 | 463.615 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|-----------------|----------------|-----------------|------------------|
| | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 |
| Fluxo de caixa das atividades operacionais | | | | |
| Lucro líquido do exercício | 7.866 | 8.513 | 7.866 | 8.513 |
| Itens que não afetam caixa e equivalentes de caixa | | | | |
| Depreciação, amortização e exaustão | 1.139 | 1.261 | 38.160 | 64.501 |
| Variações monetárias e cambiais líquidas | 88 | 60 | 4.354 | 42.561 |
| Equivalência patrimonial | (7.061) | (11.179) | (432) | 881 |
| Ajuste a valor presente | | | (1.286) | (5.988) |
| Ganho sobre ativo biológico | | | (4.882) | (28.285) |
| (Ganho) perda na alienação de ativos | | | 192 | (5.301) |
| Impostos diferidos | (291) | (2.124) | (7.398) | (10.543) |
| Baixa de ativos | | | | 8.519 |
| Provisões para contingências | | | 84 | (18) |
| Provisão para perda por desvalorização | (270) | 3.694 | 726 | 3.694 |
| Participação de não controladores no resultado do exercício | | | (86) | 6 |
| | 1.471 | 225 | 37.298 | 78.540 |
| (Aumento) redução de ativos operacionais | | | | |
| Contas a receber de clientes | (25) | (37) | (20.622) | 10.999 |
| Estoques | | 7.728 | (11.372) | 27.875 |
| Impostos a recuperar | 11 | | (5.876) | (1.805) |
| Adiantamentos | (55) | 2.465 | 668 | 2.755 |
| Dividendos a receber | 152 | | | |
| Despesas antecipadas | (16) | 5 | (172) | 111 |
| Depósitos judiciais | (1) | | 1.801 | (843) |
| Outras contas a receber | (210) | | 2.169 | (373) |
| | (144) | 10.161 | (33.403) | 38.719 |
| Aumento (redução) de passivos operacionais | | | | |
| Fornecedores | 114 | (469) | 42.483 | 82.620 |
| Adiantamentos | (2.085) | 2.105 | (15.447) | 44.098 |
| Parcelamento de impostos | | | (8.009) | 33 |
| Obrigações sociais | 86 | 73 | (168) | (125) |
| Obrigações tributárias | (8) | 74 | (565) | 6.516 |
| Comissão de agentes de exportação | | | | 6.270 |
| Outros passivos circulantes | | 6 | (936) | 1.160 |
| | (1.893) | 1.789 | 17.358 | 140.572 |
| Caixa líquido provenientes das (aplicado nas) atividades operacionais | (566) | 12.175 | 21.253 | 257.831 |
| Fluxo de caixa das atividades de investimentos | | | | |
| Aplicações no imobilizado | (42) | (2.727) | (20.708) | (163.413) |
| Aplicações no ativo biológico | | | (49.678) | (28.967) |
| Aplicações em investimentos | (37.377) | | (2.079) | (4.831) |
| Aplicação no intangível | (1.455) | | (3.018) | |
| Aplicação financeira | | | | (1.087) |
| Alienação de investimento | | | | 39 |
| Alienação de imobilizado | 3.543 | | 6.551 | 150 |
| Alienação de ativo biológico | | | | 10.990 |
| Recebimento de dividendos | | 334 | | |
| | (35.331) | (2.393) | (68.932) | (187.119) |
| Caixa líquido (aplicado nas) atividades de investimentos | (35.331) | (2.393) | (68.932) | (187.119) |
| Fluxo de caixa das atividades de financiamentos | | | | |
| Redução de capital | (532) | | (532) | |
| Pagamento de dividendos | (3.632) | (1.735) | (3.647) | (1.736) |
| Conta corrente entre partes relacionadas | 41.501 | (8.606) | 75.550 | (857) |
| Empréstimos tomados | | 757 | 9.688 | 199.533 |
| Amortizações | (426) | (162) | (33.789) | (268.877) |
| Pagamento de juros | (111) | (54) | (2.076) | |
| | 36.800 | (9.800) | 45.194 | (71.937) |
| Caixa líquido provenientes das (aplicado nas) atividades de financiamentos | 36.800 | (9.800) | 45.194 | (71.937) |
| Aumento (Redução) no caixa e equivalentes de caixa | 903 | (18) | (2.485) | (1.225) |
| Demonstração do aumento (Redução) no caixa e equivalentes de caixa | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício | 3 | 21 | 3.493 | 4.718 |
| Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício | 906 | 3 | 1.008 | 3.493 |
| Aumento (Redução) no caixa e equivalentes de caixa | 903 | (18) | (2.485) | (1.225) |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações Gerais

A Empresa de Mecanização Rural S.A. (“Meca” ou Companhia”), tem como atividades os serviços de terraplenagem, pavimentação e obras correlatas, infra e superestrutura ferroviária, exploração de serviços mecanizados agrícolas, florestamento, reflorestamento, elaboração de projetos florestais e agropecuários, manejo (administração) e comercialização de florestas e seus subprodutos, comercialização de imóveis e empreitadas no ramo, exploração de hotelaria e locação de bens móveis e imóveis e a participação no capital de outras empresas.

A Meca, controladora do Grupo, é uma sociedade anônima, localizada na Av. Afonso Pena, nº. 4.100, 10º andar, sala 1 - Bairro Cruzeiro, em Belo Horizonte - MG - Brasil, foi constituída em 24 de outubro de 1968, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

As demonstrações contábeis da Empresa de Mecanização Rural S.A. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foram autorizadas para emissão de acordo com a aprovação da Administração em 10 de junho de 2015.

Seus negócios incluem produção de ferro gusa, atividades de florestamento e reflorestamento, produção de carvão, geração de energia elétrica, cultivo de cana de açúcar, produção de álcool e atividades imobiliárias, através de suas subsidiárias.



A CBF Indústria de Gusa S.A. (“CBF”) tem por objetivo a industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos siderúrgicos, em especial, gusa em todas as suas formas, bem como insumos e equipamentos necessários à sua produção, transformação ou beneficiamento, comercialização de florestas próprias e seus produtos, a participação em outras sociedades, observadas as disposições legais.

A CBF é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na Av. Afonso Pena, nº. 4.100, 10º andar – Bairro Cruzeiro em Belo Horizonte – MG - Brasil, foi constituída em 19 de dezembro de 1991, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Espírito Santo, posteriormente transferida para Minas Gerais.

A Ferroeste Industrial Ltda. (“Ferroeste”) tem como atividades preponderantes a transformação ou beneficiamento, comercialização de florestas próprias e seus produtos, observando as disposições legais, assim como a compra, venda e aluguel de imóveis próprios, residenciais e não residenciais, terrenos e vagas de garagem, exploração de estacionamento de veículos, assim como a realização de outras atividades inerentes ao ramo imobiliário.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

A Ferroeste é uma sociedade limitada, localizada na Av. Afonso Pena, nº. 4.100, 10º andar, sala 05 – Bairro Cruzeiro em Belo Horizonte - MG - Brasil, foi constituída em 26 de maio de 1959, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

A G5 Agropecuária Ltda. (“G5”), tem por objetivo as atividades de agricultura, pecuária, exploração de florestas, extração de madeiras, produção de carvão vegetal, cultivo de eucalipto, podendo desenvolver todas as atividades agropastoris, a comercialização de produtos agrícolas tendo em vista a geração de reduções de emissões e remoções de gases de efeito estufas no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Kioto ou de outros sistemas de comercialização de créditos de carbono, bem como promover a comercialização de imóveis e de consultoria em gestão empresarial.

A G5 é uma sociedade limitada e esta localizada na Av. Afonso Pena, nº 4.100, 10º Andar, sala 02, Bairro Cruzeiro, Belo Horizonte - MG - Brasil, foi constituída em 01 de agosto de 1984, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

A Energia Viva Agroflorestal Ltda. (“Energia Viva”) tem por objetivo as atividades de florestamento, reflorestamento e correlatos.

A Energia viva é uma sociedade limitada e localizada na Fazenda Sibéria – Rodovia BR 226, km 41, s/n, Zona Rural - Grajaú – MA – Brasil e foi constituída em 10 de outubro de 2007, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Maranhão.

A Destilaria Veredas Indústria de Açúcar e Álcool Ltda. (“Destilaria Veredas”) tem por objetos a industrialização e comercialização de açúcar, álcool e subprodutos correlatos.

A Destilaria Veredas é uma sociedade limitada localizada na Fazenda Tapera – Rodovia BR-040, km 186, entrada a esquerda, Zona Rural - João Pinheiro – MG - Brasil, foi constituída em 03 de novembro de 2008, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

A Veredas Agro Ltda. (“Veredas Agro”) tem como objetivo o cultivo e a comercialização de cana de açúcar e produtos correlatos.

A Veredas Agro é uma sociedade limitada, localizada na Fazenda Tapera – Rodovia BR-040, km. 186, entrada a esquerda, Zona Rural, João Pinheiro – MG – Brasil, foi constituída em 20 de maio de 2008, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

A FIESA - Ferroeste Industrial do Espírito Santo S.A. (“FIESA”) que tem como atividades preponderantes a compra, venda e aluguel de imóveis próprios, residenciais e não residenciais, terrenos e vagas de garagem, exploração de estacionamento de veículos, assim como a realização de outras atividades inerentes ao ramo imobiliário.

A FIESA é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na Av. Afonso Pena, nº 4.100, 10º Andar, sala 03, Ed. Atlântico, Bairro Cruzeiro, Belo Horizonte – MG - Brasil e foi constituída em 12 de janeiro de 1985, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Espírito Santo, transferida posteriormente para Minas Gerais.

A Carvalho Projetos, Empreendimentos e Consultoria Ltda. (“Carvalho”), tem por objetivo o florestamento próprio ou de terceiros, podendo participar de outras sociedades e comercializar imóveis, com atividade operacional suspensa neste período.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Carvalho é uma sociedade limitada, localizada na Fazenda Godinho, BR 367, KM 06, s/nº – Lado Norte Portaria – Bairro Posses – Turmalina – MG - Brasil, foi constituída em 08 de fevereiro de 1971, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

No exercício de 2013, apresentado para comparação, estão incluídas a Gusa Nordeste S.A. (“Gusa”) que tem como atividades preponderantes a industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos siderúrgicos, em especial, aço e ferro gusa em todas as suas formas e seus subprodutos, bem como insumos e equipamentos necessários à sua produção, transformação ou beneficiamento, comercialização de florestas próprias e seus produtos, tendo em vista a geração de reduções de emissões e remoções de gases de efeito estufa no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Kyoto ou de outros sistemas de comercialização de créditos de carbono, fabricação de cimento, extração de minerais metálicos e não metálicos e a participação em outras Companhias, observadas as disposições legais. Conforme nota explicativa 20 (a), em 6 de junho de 2014 os acionistas da Companhia aprovaram a redução de capital social com a versão da totalidade do investimento mantido na Gusa para os próprios acionistas, na proporção de suas participações.

A Gusa é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na Rodovia BR 222, Km 14,5 – Distrito de Pequiá, Açailândia – MA Brasil, foi constituída em 3 de outubro de 1984, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Maranhão.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

2.1 Base de preparação

As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPCs”). Essas demonstrações foram preparadas considerando o custo como base de valor e ajustadas para refletir o custo atribuído aplicado na data de transição dos CPCs.

A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis, estão divulgadas na Nota 3.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.2 Base de consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes controladas, cuja participação percentual na data base do balanço é assim resumida:

| Controladas | % de Participação | |
|---|-------------------|-------|
| | 2014 | 2013 |
| Gusa Nordeste S.A. | | 99,95 |
| CBF Indústria de Gusa S.A. | 99,95 | 99,95 |
| Fiesa - Ferroeste Industrial do Espírito Santo S.A. | 99,95 | 99,95 |
| Ferroeste Industrial Ltda. | 99,95 | 99,95 |
| G5 Agropecuária Ltda. | 99,95 | 99,95 |
| Veredas Agro Ltda. | 99,95 | 99,95 |
| Destilaria Veredas Indústria Açúcar e Alcool Ltda. | 99,95 | 99,95 |
| Energia Viva Agroflorestal Ltda. | 99,95 | 99,95 |
| Carvalho Projetos Empreendimentos e Consultoria Ltda. | 99,95 | 99,95 |

(a) Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que a Companhia deixa de ter o controle.

Os exercícios sociais das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as práticas e políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. Para a consolidação os seguintes critérios são adotados: eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais; os lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados e o valor da participação dos não controladores é calculado e demonstrado separadamente.

(b) Investimento em coligada

Coligadas são todas as entidades sobre as quais o Grupo tem influência significativa, mas não o controle, geralmente por meio de uma participação societária de 20% a 49% dos direitos de voto. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo.

A participação do Grupo nos lucros ou prejuízos de suas coligadas é reconhecida na demonstração do resultado e a participação nas mutações das reservas é reconhecida nas reservas do Grupo. Quando a participação do Grupo nas perdas de uma coligada for igual ou superior ao valor contábil do investimento, incluindo quaisquer outros recebíveis, o Grupo não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os ganhos não realizados das operações entre o Grupo e suas coligadas são eliminados na proporção da participação do Grupo. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas são alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

(c) Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs vigendo a partir de 2014 que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações contábeis individuais ou consolidadas.

2.3 Moeda funcional e conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual atua ("a moeda funcional"). As demonstrações contábeis estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional do Grupo e, também, a moeda de apresentação.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com "Empréstimos e financiamentos", "Adiantamento de contrato de câmbio", e Comissões de agentes" são apresentados na demonstração do resultado como "Variação cambial líquida".

2.4 Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins. A Companhia e suas controladas consideram equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

2.5 Ativos financeiros

2.5.1 Classificação

O Grupo classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o Grupo não possuía ativos financeiros classificados como disponível para venda.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria correspondem a aplicações financeiras e são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do Grupo compreendem "Contas a receber de clientes" e "Caixa e equivalentes de caixa".

2.5.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

2.5.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.5.4 Impairment de ativos financeiros

O Grupo avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridas somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

O montante da perda por *impairment* é mensurada como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Como um expediente prático, o Grupo pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

2.6 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela venda de mercadorias no curso normal das atividades do Grupo. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD" ou *impairment*). Na prática, o valor justo do contas a receber de clientes não diverge do valor de vendas, considerando o prazo médio de recebimento.

2.7 Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização, líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados compreendem as matérias-primas processadas, envolvimento de mão de obra direta e custos de produção na valorização dos itens.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas com estoques, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico.

2.8 Investimentos (controladora)

São representados por investimentos em empresas controladas e coligadas e avaliados pelo método de equivalência patrimonial no balanço individual, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As demonstrações contábeis das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

2.9 Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada.

O Grupo optou pela adoção do custo atribuído (*deemed cost*), ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de janeiro de 2009 pelos seus valores justos estimados através de um estudo realizado por empresa especializada. Os bens adquiridos posteriormente à data de transição foram registrados a valor de custo de aquisição.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

O Grupo utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil de cada ativo, estimada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário.

Avaliação da vida útil

| | |
|-------------------------|--------------|
| Edificações | 30 a 48 anos |
| Instalações | 3 a 10 anos |
| Máquinas e equipamentos | 4 a 15 anos |
| Veículos | 3 a 10 anos |
| Móveis e utensílios | 3 a 5 anos |
| CPD | 3 a 8 anos |

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado ao seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.10 Arrendamentos mercantis

Os pagamentos de arrendamento mercantil financeiro são alocados a encargos financeiros e reduzidos de passivos de arrendamentos mercantis financeiros de forma a obter taxas de juros constantes sobre o saldo remanescente do passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.11 Ativos biológicos

A avaliação do ativo biológico é feita anualmente pelo Grupo, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo do ativo biológico reconhecido no resultado no período em que ocorre. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre o valor justo do ativo biológico no início do período e no final do período, menos os custos incorridos de plantio no desenvolvimento do ativo biológico e ativo biológico exaurido no período.

A exaustão é calculada tomando-se por base o volume cortado em relação ao volume potencial existente.

2.12 Ativo intangível

Softwares

Licenças de *softwares* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- . É tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso.
- . A administração pretende concluir o *software* e usá-lo ou vendê-lo.
- . O *software* pode ser vendido ou usado.
- . Pode-se demonstrar que é provável que o *software* gerará benefícios econômicos futuros.
- . Estão disponíveis adequados recursos técnicos, financeiros e outros recursos para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o *software*.
- . O gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e uma parcela adequada das despesas diretas aplicáveis. Os custos também incluem os custos de financiamento incorridos durante o período de desenvolvimento do *software*.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada, não superior a cinco anos.

2.13 Redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação, amortização e exaustão são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, que tenham sido ajustado por *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data do balanço.

2.14 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

2.15 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que o Grupo tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os custos de empréstimos e financiamentos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso pretendido, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

2.16 Provisões

As provisões são reconhecidas quando: (i) o Grupo tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança. As provisões não incluem as perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes dos efeitos tributários, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

2.17 Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)

As despesas de imposto de renda ("IR") e contribuição social ("CS") do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O encargo de imposto de renda e a contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pelo Grupo nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações; e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes.

2.18 Incentivo fiscal

Incentivos fiscais são reconhecidos quando houver razoável certeza de que o benefício será recebido e que todas as correspondentes condições serão satisfeitas. Quando o benefício se refere a um item de despesa, é reconhecido como receita ao longo do período do benefício, de forma sistemática em relação aos custos cujo benefício objetiva compensar. Quando o benefício se referir a um ativo, é reconhecido como receita diferida e lançado no resultado em valores iguais ao longo da vida útil esperada do correspondente ativo.

2.19 Reconhecimento de receita

(a) Venda de produtos

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades do Grupo. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

O Grupo reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo. O Grupo baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do instrumento.

2.20 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações contábeis da Companhia ao final do exercício, com base em seu estatuto social. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3 Estimativas e premissas contábeis significativas

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais.

As estimativas, julgamentos e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir:

(a) Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

(b) Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto de relacionamentos de negócios internacionais, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. O Grupo constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio do Grupo.

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

A compensação dos prejuízos fiscais acumulados fica restrita ao limite de 30% do lucro tributável gerado em determinado exercício fiscal.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Ativos biológicos

A determinação de um valor justo para os ativos biológicos constitui-se num exercício de julgamento e estimativa complexo que requer entendimento do negócio do Grupo, da utilização desse ativo no processo produtivo, das oportunidades e restrições de uso e, ainda, do ciclo de formação e crescimento.

(d) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

O Grupo reconhece provisão para causas tributárias, cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

4 Gestão de riscos e instrumentos financeiros

4.1 Fatores de risco financeiro

A administração do Grupo é responsável pela gestão de riscos garantindo que todos os riscos financeiros sejam identificados, avaliados e gerenciados de forma apropriada. É política do Grupo não participar de quaisquer negociações de derivativos para fins especulativos.

O Grupo está exposto a risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez.

(a) Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado e pode ser segregado em: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço de *commodities*.

(i) Risco de taxa de juros

A exposição do Grupo ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas a taxas de juros variáveis. O Grupo está sujeito aos índices pós-fixados SELIC, TJLP e IGP-M.

(ii) Risco cambial

A exposição do Grupo ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se principalmente às atividades operacionais e financiamentos obtidos em moeda estrangeira.

(iii) Risco de preço de *commodities*

O ferro gusa e o álcool, principais produtos comercializados pelo Grupo, são *commodity* cujo preço de venda é determinado pelo mercado internacional, levando-se em conta diversos fatores econômicos.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. O Grupo está exposto ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

(i) Contas a receber

O risco de crédito do cliente é feito de forma individualizada, conforme política previamente estabelecida. Adicionalmente, as operações de vendas muitas vezes são suportadas por cartas de crédito emitidas por instituições financeiras de primeira linha ou através de adiantamentos realizados pelos clientes.

A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes.

(ii) Instrumentos financeiros e depósitos em dinheiro

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela tesouraria do Grupo. De acordo com as políticas de aplicações de recursos, suas aplicações financeiras são mantidas em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha no Brasil, de acordo com o *rating* divulgado pelas agências. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa, devido a sua liquidez imediata junto às instituições financeiras.

(c) Risco de liquidez

O Grupo mantém a continuidade dos recursos financeiros e a flexibilidade através de contas garantidas, adiantamento de contratos de cambio – ACC, empréstimos bancários e financiamentos destinados a investimentos.

4.2 Outros fatores de risco

(a) Riscos regulatórios e ambientais

O Grupo está sujeito às leis e regulamentos pertinentes às atividades que opera. O Grupo estabeleceu políticas ambientais e procedimentos que visam mitigar este risco. A Administração realiza análises periódicas para identificar os riscos ambientais e para garantir que seus sistemas existentes são suficientes para gerir esses riscos.

(b) Riscos climáticos

As atividades operacionais do Grupo estão expostas aos riscos de danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas, doenças, incêndios florestais e outras forças da natureza. O Grupo possui processos que visam mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares na área de plantio.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*) no caso de contas a receber, estejam próximos de seus valores justos.

O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo para instrumentos financeiros similares.

4.4 Gestão de capital

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|--------------|---------|-------------|----------|
| | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 |
| Total dos empréstimos (Nota 15) | 641 | 1.090 | 66.983 | 296.133 |
| Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 5) | (906) | (3) | (1.008) | (3.493) |
| Aplicações financeiras | | | | (19.291) |
| Dívida líquida | (265) | 1.087 | 65.975 | 273.349 |
| Total do patrimônio líquido (Nota 21) | 463.401 | 660.113 | 463.401 | 660.113 |
| Total do capital | 463.136 | 661.200 | 529.376 | 933.462 |
| Índice de alavancagem financeira - % | (0,1) | 0,2 | 12 | 29 |

5 Caixa e equivalentes de caixa

| | Controladora | | Consolidado | |
|------------------------|--------------|------|-------------|-------|
| | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 |
| Fundo fixo | 6 | 2 | 10 | 7 |
| Depósitos a vista | 7 | | 76 | 28 |
| Aplicações financeiras | 893 | 1 | 922 | 3.458 |
| | 906 | 3 | 1.008 | 3.493 |

6 Contas a receber de clientes

| | Controladora | | Consolidado | |
|---------------------|--------------|------|-------------|--------|
| | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 |
| Mercado interno | 254 | 229 | 14.372 | 10.855 |
| Mercado externo | | | 3.581 | 5.525 |
| Partes relacionadas | | | 14.028 | |
| | 254 | 229 | 31.981 | 16.380 |
| Circulante | 239 | 229 | 26.426 | 12.968 |
| Não circulante | 15 | | 5.555 | 3.412 |

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Correspondem a clientes do mercado interno e externo. A Administração entende não haver risco na realização do saldo de contas a receber nos períodos em análise, por se tratar de uma carteira de clientes, em sua maioria de grande porte, com contratos de longo prazo e sem históricos de perdas, portanto, não constituiu nenhuma provisão para realização do montante.

7 Estoques

| | Controladora | | Consolidado | |
|--------------------------------|--------------|------------|---------------|---------------|
| | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 |
| Produto acabado - Gusa | | | 13.414 | 12.530 |
| Produto acabado - Álcool | | | 7.466 | 5.435 |
| Imóveis a venda | 100 | 100 | 10.742 | 12.313 |
| Animais e culturas temporárias | | | 3.177 | 4.208 |
| Matéria - prima | | | 14.422 | 16.173 |
| Almoxarifado | | | 870 | 2.321 |
| Outros estoques | | | 184 | 684 |
| | <u>100</u> | <u>100</u> | <u>50.275</u> | <u>53.664</u> |

8 Impostos a recuperar

| | Controladora | | Consolidado | |
|----------------|--------------|-----------|---------------|---------------|
| | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 |
| ICMS (a) | | | 15.895 | 25.665 |
| PIS/COFINS (b) | 1 | 3 | 5.315 | 22.025 |
| IRPJ/CSLL | | 7 | 801 | 4.292 |
| IPI | | | 72 | 273 |
| Reintegra (c) | | | 1.291 | 2.553 |
| Outros | | 2 | 2.151 | 2.365 |
| | <u>1</u> | <u>12</u> | <u>25.525</u> | <u>57.173</u> |
| Circulante | 1 | 9 | 13.954 | 35.374 |
| Não circulante | | 3 | 11.571 | 21.799 |

- (a) Refere-se, em sua grande maioria, ao crédito oriundo das operações com exportações.
- (b) Refere-se aos créditos obtidos sobre as aquisições de bens e serviços atendendo ao princípio da não-cumulatividade (Leis 10.637/2002 e 10.833/2003).
- (c) REINTEGRA - Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras, que tem com o objetivo de reintegrar valores referentes a custos tributários residuais existentes nas cadeias de produção das empresas exportadoras, devolvendo ao exportador de bens industrializados até 3% (três por cento) do valor exportado de outubro de 2012 a dezembro de 2013 e terceiro trimestre de 2014.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9 Adiantamentos

| | Controladora | | Consolidado | |
|-----------------------------|--------------|-----------|--------------|--------------|
| | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 |
| Adiantamento a fornecedores | 37 | 3 | 4.239 | 6.272 |
| Adiantamento a funcionário | 35 | 14 | 298 | 176 |
| | <u>72</u> | <u>17</u> | <u>4.537</u> | <u>6.448</u> |

10 Investimentos

| | Controladora | | Consolidado | |
|----------------------------|----------------|----------------|--------------|---------------|
| | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 |
| Em controladas e coligadas | 430.748 | 592.136 | 2.172 | 14.147 |
| Outros investimentos | 171 | | 2.352 | 435 |
| | <u>430.919</u> | <u>592.136</u> | <u>4.524</u> | <u>14.582</u> |

(a) Movimentação

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|----------------|----------------|--------------|---------------|
| | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 |
| Saldo inicial | 592.136 | 614.788 | 14.582 | 14.584 |
| (+) Equivalência patrimonial | 7.061 | 11.179 | 432 | (881) |
| (-) Equivalência patrimonial (baixa de Reserva) | (15.606) | | | |
| (+) Aumento de participação | 37.377 | | 2.513 | 4.810 |
| (-) Redução de participação | (187.635) | | (12.965) | (237) |
| (-) Dividendos | (2.414) | (30.137) | | |
| (-) Provisão para perdas | | (3.694) | | (3.694) |
| (+) Outras movimentações | | | (38) | |
| | <u>430.919</u> | <u>592.136</u> | <u>4.524</u> | <u>14.582</u> |

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Informações das investidas

| | Informações das investidas | | | | | | Investimento | |
|---|----------------------------|-----------------------------------|--------------------|------------------------|----------------|--------------|--------------|---------|
| | Capital social | Quantidade ações/quotas possuídas | Patrimônio líquido | Resultado do exercício | Participação % | Equivalência | | Custo |
| Em 31 de dezembro de 2014 | | | | | | | | |
| Ferroeste Industrial Ltda. | 20.000 | 99.950 | 57.155 | 3.645 | 99,95% | 57.128 | 57.128 | 57.128 |
| CBF Indústria de Gusa S.A | 34.000 | 99.946 | 92.028 | 7.316 | 99,95% | 91.982 | 91.982 | 91.982 |
| Fiesa Ferroeste do Espírito Santo S.A. | 1.000 | 99.950 | 7.163 | 929 | 99,95% | 7.160 | 7.160 | 7.160 |
| G5 Agropecuária Ltda. | 11.000 | 10.994.500 | 48.518 | (2.489) | 99,95% | 48.494 | 48.494 | 48.494 |
| Veredas Agro Ltda. | 60.000 | 59.970.000 | 36.974 | 597 | 99,95% | 36.956 | 36.956 | 36.956 |
| Destilaria Veredas Indústria de Açúcar e Alcool Ltda. | 36.000 | 35.982.000 | 39.227 | (3.037) | 99,95% | 39.207 | 39.207 | 39.207 |
| Energia Viva Agroflorestal Ltda. | 75.100 | 75.062.450 | 141.375 | 252 | 99,95% | 141.305 | 141.305 | 141.305 |
| Carvalho Projeto Empreendimentos Consultoria Ltda. | 2.500 | 2.498.750 | 6.362 | (18) | 99,95% | 6.406 | 6.406 | 6.406 |
| Escarpas do Corumbá Empreendimentos Ltda. | 4.429 | 2.214.313 | 4.219 | (51) | 50,00% | 2.110 | 2.172 | 2.172 |
| Outros investimentos | | | | | | | 109 | 109 |
| | | | | | | 430.748 | 171 | 430.919 |
| Em 31 de dezembro de 2013 | | | | | | | | |
| Ferroeste Industrial Ltda. | 20.000 | 99.950 | 53.510 | 32.925 | 99,95% | 53.484 | 53.484 | 53.484 |
| Gusa Nordeste S.A. | 37.418 | 962.271 | 268.509 | (16.714) | 99,95% | 268.375 | 268.375 | 268.375 |
| CBF Indústria de Gusa S.A | 34.000 | 99.946 | 86.907 | (7.627) | 99,95% | 86.860 | 86.860 | 86.860 |
| Fiesa Ferroeste do Espírito Santo S.A. | 1.000 | 99.950 | 6.455 | 641 | 99,95% | 6.452 | 6.452 | 6.452 |
| G5 Agropecuária Ltda. | 11.000 | 10.994.500 | 51.006 | 8.923 | 99,95% | 50.981 | 50.981 | 50.981 |
| Veredas Agro Ltda. | 25.000 | 24.987.500 | 1.377 | (5.118) | 99,95% | 1.376 | 1.376 | 1.376 |
| Destilaria Veredas Indústria de Açúcar e Alcool Ltda. | 36.000 | 35.982.000 | 42.264 | (535) | 99,95% | 42.243 | 42.243 | 42.243 |
| Energia Viva Agroflorestal Ltda. | 65.000 | 64.967.500 | 75.979 | (1.308) | 99,95% | 75.941 | 75.941 | 75.941 |
| Carvalho Projeto Empreendimentos Consultoria Ltda. | 2.500 | 2.498.750 | 6.366 | (1) | 99,95% | 6.362 | 62 | 6.424 |
| | | | | | | 592.074 | 62 | 592.136 |

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

| | Informações das investidas | | | | | | Consolidado |
|---|----------------------------|------------------------------|--------------------|------------------------|----------------|--------------|--------------|
| | Capital social | Qdte Ações/ Quotas possuídas | Patrimônio líquido | Resultado do exercício | % Participação | Equivalência | Investimento |
| Em 31 de dezembro de 2014 | | | | | | | |
| Escarpas do Corumbá Empreendimentos Ltda. | 4.429 | 2.214.313 | 4.219 | (51) | 50,00% | 2.110 | 2.172 |
| Outros | | | | | | 2.352 | 2.352 |
| | | | | | | 2.110 | 4.524 |
| Em 31 de dezembro de 2013 | | | | | | | |
| Cimento Verde do Brasil S.A | 25.869 | 12.934.396 | 25.082 | (1.762) | 50,00% | 12.541 | 12.541 |
| Escarpas do Corumbá Empreendimentos Ltda. | 3.502 | 3.502 | 4.194 | (26) | 48,37% | 1.606 | 1.988 |
| Outros | | | | | | 53 | 53 |
| | | | | | | 14.147 | 14.582 |

Escarpas do Corumbá Empreendimentos

Investimento na coligada Escarpas do Corumbá Empreendimentos Ltda. (“Escarpas do Corumbá”) um empreendimento imobiliário localizado em Abadiânia-GO.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

11 Saldos e transações com partes relacionadas

Os valores referem-se a contas a receber e a pagar entre empresas do Grupo, sem remuneração e com data prevista de vencimento.

As transações comerciais envolvendo partes relacionadas são efetuadas a preços normais de mercado. Os saldos em aberto no encerramento do exercício não têm garantias, não estão sujeitos a juros e são liquidados em dinheiro. Não houve garantias prestadas ou recebidas em relação a quaisquer contas a receber ou a pagar envolvendo partes relacionadas. A Companhia não contabilizou qualquer perda por redução ao valor recuperável das contas a receber relacionada com os valores devidos por partes relacionadas. Essa avaliação é realizada a cada exercício social, examinando-se a posição financeira da parte relacionada e do mercado no qual a parte relacionada atua.

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|---------------------|-------------|--------------------|-------------|
| | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 |
| Ativo | | | | |
| Contas a receber de cliente | | | | |
| Gusa Nordeste S.A. | | | 14.028 | |
| | | | 14.028 | |
| Dividendos a receber | | | | |
| Gusa Nordeste S.A. | 6.113 | 6.113 | 6.113 | |
| CBF Indústria de Gusa S.A | 2.193 | | | |
| Fiesa Ferroeste do Espírito Santo S.A. | 221 | 152 | | |
| | 8.527 | 6.265 | 6.113 | |
| Partes relacionadas | | | | |
| Gusa Nordeste S.A. | 30.052 | 86.651 | 30.052 | |
| G5 Agropecuária Ltda. | 5.186 | 217 | | |
| Destilaria Veredas Indústria de Açúcar e Alcool Ltda. | | 10.570 | | |
| Energia Viva Agroflorestal Ltda. | 20.985 | 16.475 | 21.471 | |
| CBF Indústria de Gusa S.A | | | 10.172 | |
| Outras partes relacionadas | 189 | | 189 | |
| | 56.412 | 113.913 | 61.884 | |
| Passivo | | | | |
| Partes relacionadas | | | | |
| Ferroeste Industrial Ltda. | 10.119 | 17.975 | | |
| CBF Indústria de Gusa S.A | 49.633 | 64.065 | | |
| Destilaria Veredas Indústria de Açúcar e Alcool Ltda. | 4.570 | | | |
| Fiesa Ferroeste do Espírito Santo S.A. | 2.087 | 429 | | |
| Carvalho Projetos Empreendimentos Consultoria Ltda. | 47 | 61 | | |
| Outras partes relacionadas | 72 | | 72 | 14.959 |
| | 66.528 | 82.530 | 72 | 14.959 |
| Transações | | | | |
| Receitas de vendas | | | | |
| Gusa Nordeste S.A. | | | 8.538 | |
| | | | 8.538 | |

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12

Imobilizado

| | Controladora | | | | | | | | |
|--|---------------|---------------------------|-------------------------|---------------------|----------------|--------------|----------------|--------------------------|-----------------|
| | Terrenos | Edificações e instalações | Máquinas e equipamentos | Móveis e utensílios | Veículos | CPD | Aeronave | Imobilizado em andamento | Total |
| Custo: | | | | | | | | | |
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 35.492 | 14.778 | 1.852 | 157 | 1.178 | 346 | 6.075 | 1.418 | 61.296 |
| Adições | | | 8 | | 31 | 3 | | 42 | |
| Baixa | | (2.091) | | | (34) | | | (1.418) | (3.543) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | <u>35.492</u> | <u>12.687</u> | <u>1.860</u> | <u>157</u> | <u>1.175</u> | <u>349</u> | <u>6.075</u> | | <u>57.795</u> |
| Depreciação: | | | | | | | | | |
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | | (2.152) | (1.626) | (75) | (985) | (220) | (4.463) | | (9.521) |
| Adições | | (327) | (39) | (12) | (67) | (69) | (625) | | (1.139) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | | <u>(2.479)</u> | <u>(1.665)</u> | <u>(87)</u> | <u>(1.052)</u> | <u>(289)</u> | <u>(5.088)</u> | | <u>(10.660)</u> |
| Valor residual líquido: | | | | | | | | | |
| Em 31 de dezembro de 2013 | <u>35.492</u> | <u>12.626</u> | <u>226</u> | <u>82</u> | <u>193</u> | <u>126</u> | <u>1.612</u> | <u>1.418</u> | <u>51.775</u> |
| Em 31 de dezembro de 2014 | <u>35.492</u> | <u>10.208</u> | <u>195</u> | <u>70</u> | <u>123</u> | <u>60</u> | <u>987</u> | | <u>47.135</u> |

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

| | Consolidado | | | | | | | | |
|---|--------------------|---------------------------|-------------------------|---------------------|-------------------------------|----------------|----------------|--------------------------|------------------------|
| | Terrenos | Edificações e instalações | Máquinas e equipamentos | Móveis e utensílios | Veículos e máquinas agrícolas | CPD | Aeronave | Imobilizado em andamento | Total |
| Custo: | | | | | | | | | |
| Saldos em 31 de dezembro de 2013 | 261.043 (5.173) | 98.100 (38.350) | 217.151 (118.577) | 2.499 (900) | 24.958 (7.501) | 1.431 (415) | 6.075 | 544.533 (535.928) | 1.155.790 (706.844) |
| Adições | | 247 | 9.682 | 63 | 5.718 | 69 | | 4.929 | 20.708 |
| Alienações / Baixas | | (2.846) | (1.780) | (162) | (628) | (28) | | (3.590) | (9.034) |
| Transferências | 4.569 | 142 | 181 | | | | | (4.892) | |
| Saldos em 31 dezembro de 2014 | <u>260.439</u> | <u>57.293</u> | <u>106.657</u> | <u>1.500</u> | <u>22.547</u> | <u>1.057</u> | <u>6.075</u> | <u>5.052</u> | <u>460.620</u> |
| Depreciação: | | | | | | | | | |
| Saldos em 31 de dezembro de 2013 | | (32.809) | (104.644) | (1.330) | (11.865) | (999) | (4.463) | | (156.110) |
| Redução de Capital | | 10.349 | 58.321 | 407 | 3.397 | 235 | | | 72.709 |
| Adições | | (2.561) | (6.705) | (100) | (1.812) | (104) | (626) | | (11.908) |
| Alienações / Baixas | | 664 | 1.086 | 161 | 356 | 24 | | | 2.291 |
| Saldos em 31 de dezembro de 2014 | | <u>(24.357)</u> | <u>(51.942)</u> | <u>(862)</u> | <u>(9.924)</u> | <u>(844)</u> | <u>(5.089)</u> | | <u>(93.018)</u> |
| Valor residual líquido: | | | | | | | | | |
| Em 31 de dezembro de 2013 | 261.043 | 65.291 | 112.507 | 1.169 | 13.093 | 432 | 1.612 | 544.533 | 999.680 |
| Em 31 de dezembro de 2014 | <u>260.439</u> | <u>32.936</u> | <u>54.715</u> | <u>638</u> | <u>12.623</u> | <u>213</u> | <u>986</u> | <u>5.052</u> | <u>367.602</u> |

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

13 Ativos biológicos

Os ativos biológicos do Grupo compreendem o cultivo e plantio de florestas de eucalipto e de cana de açúcar para transformação e utilização nos processos de produção de ferro gusa e álcool.

O saldo dos ativos biológicos do Grupo é composto pelo custo de formação e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda.

(a) Premissas para reconhecimento do valor justo

Com base no CPC nº 29 (IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, o Grupo reconhece seus ativos biológicos a valor justo seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

Florestas de eucalipto

- (i) Serão mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o sexto ano de plantio, em decorrência do entendimento da administração de que durante esse período o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;
- (ii) As florestas, após o sexto ano de plantio de eucalipto, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;
- (iii) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, material genético, regime de manejo florestal, potencial produtivo, rotação e idade das florestas. O conjunto dessas características compõe um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade. O plano de corte das culturas mantidas pelo Grupo é variável entre 6 e 7 anos para eucalipto;
- (iv) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico, são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pelo Grupo em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratar-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;
- (v) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;
- (vi) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;
- (vii) O Grupo definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos anualmente, sob o entendimento de que este intervalo é suficiente para que não tenha defasagem do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações contábeis.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Cana de Açúcar

- (i) Serão mantidas a custo histórico as culturas de cana em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;
- (ii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;
- (iii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no custo dos ativos biológicos colhidos no período;

(b) Base para as variações de valor justo

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos foi apropriada ao custo de produção, após alocação nos estoques mediante colheita e utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

Movimentação

| | <u>Total</u> |
|-------------------------------------|----------------|
| Saldo 31 de dezembro 2012 | 282.018 |
| Aquisição | 36.357 |
| Exaustão | (43.506) |
| Avaliação | 28.285 |
| Alienação | (5.715) |
| Saldo em 31 de dezembro 2013 | 297.439 |
| Aquisição | 53.345 |
| Exaustão | (26.351) |
| Avaliação | 4.882 |
| Alienação | (23.012) |
| Devolução em 2014 (a) | (126.674) |
| Saldo em 31 de dezembro 2014 | 179.629 |

- (a) Refere-se a distrato e devolução de contrato celebrado anteriormente, em razão de expectativa de operação comercial com terceiros não concretizada.

14 Fornecedores

| | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|-----------------|---------------------|-------------|--------------------|----------------|
| | <u>2014</u> | <u>2013</u> | <u>2014</u> | <u>2013</u> |
| Mercado interno | 276 | 232 | 81.030 | 132.232 |
| Mercado externo | | | | 11.642 |
| | <u>276</u> | <u>232</u> | <u>81.030</u> | <u>143.874</u> |

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15 Empréstimos e financiamentos

Os saldos dos empréstimos e financiamentos na controladora e no consolidado estão assim demonstrados:

| Descrição | Moeda | Controladora | | Consolidado | |
|---------------------|-------|--------------|--------------|---------------|----------------|
| | | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 |
| BNB – Indústria | Real | | | | 181.841 |
| BNB – Rural (1) | Real | | | 42.221 | 45.655 |
| Capital de giro | Real | | 199 | | 33.313 |
| BB – Industrial (2) | Real | | | 8.283 | 26.023 |
| ROF (3) | US\$ | | | 9.163 | 3.919 |
| Finame | Real | | | 6.619 | 4.359 |
| Consórcio | Real | | | 56 | 132 |
| Arrendamento | Real | 641 | 891 | 641 | 891 |
| | | <u>641</u> | <u>1.090</u> | <u>66.983</u> | <u>296.133</u> |
| Circulante | | 299 | 365 | 12.043 | 78.197 |
| Não circulante | | 342 | 725 | 54.940 | 217.936 |

As taxas dos empréstimos e financiamentos variam entre 7% e 15% ao ano. São garantias dos empréstimos, máquinas e equipamentos, terrenos urbanos e fazendas.

O Grupo está sujeito a cláusulas restritivas existentes em contratos, com base em determinados indicadores de cobertura de garantia. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, o Grupo apresenta indicações de atendimento das cláusulas restritivas.

| Ano | Vencimento |
|-------------|---------------|
| | Valor |
| 2016 | 8.716 |
| 2017 | 9.387 |
| 2018 | 10.866 |
| 2019 | 11.839 |
| 2020 | 12.581 |
| 2021 a 2023 | <u>1.551</u> |
| | <u>54.940</u> |

A natureza dos empréstimos é descrita abaixo:

- (1) Banco do Nordeste - Rural – Recursos destinados ao plantio de eucalipto.
- (2) Banco do Brasil – Recursos destinados à manutenção operacional para a aquisição de insumos, máquinas e equipamentos para a fabricação de produtos.
- (3) Recursos obtidos com o Banco Safra N. Bank of New York, equivalentes a US\$ 5.000 (US\$ 5.585 em 2012), com taxa de juros de 3,75% ao ano.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16 Comissão de agente de exportação

O saldo refere-se a comissão a ser paga a agentes externos de exportação. A remuneração média dos agentes é de 3% do saldo por eles negociado.

Não há vencimento negociado para o passivo e sua liquidação não é planejada para os próximos 12 meses. Também não há incidências de juros.

17 Parcelamento de impostos

| | Consolidado | |
|------------------------------------|--------------------|---------------|
| | 2014 | 2013 |
| REFIS Estadual (a) | 243 | 288 |
| RFB – Refis - 2000 (b) | 3.606 | 3.725 |
| RFB – Refis - Lei 11.941 (c) e (d) | <u>2.353</u> | <u>10.198</u> |
| | 6.202 | 14.211 |
| Circulante | 229 | 1.733 |
| Não circulante | 5.973 | 12.478 |

A Administração do Grupo, baseada em estudos e avaliações preliminares, optou por aderir aos parcelamentos de impostos no âmbito Estadual e Federal.

- Refere-se ao parcelamento de débitos relativos ao diferencial de alíquota levantado em diligências fiscais da controlada G5 Agropecuária, com previsão de término de pagamento em março de 2017.
- Programa de Recuperação Fiscal – “REFIS”, incluindo todos os encargos da área federal, basicamente, Imposto de Renda, Contribuição Social, PIS, COFINS e INSS. A liquidação é mensal e equivale a 0,6% do faturamento da controlada Ferroeste.
- São valores referentes a autos de Infração do IBAMA da controlada CBF. A Companhia utilizou dos benefícios da Lei 12249/2009 e 12.296/2014 para quitação com parcelamento em 180 parcelas e utilização da anistia concedida.

O saldo devedor é atualizado pela SELIC, a previsão do término em setembro de 2028.

- As controladas CBF e G5 Agropecuária impetraram em 01/12/2014 Requerimento de Quitação Antecipada de Parcelamentos junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil, embasada no Art. 33 da MP nº 651, de 9 de julho de 2014, solicitando a quitação antecipada na forma da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 15, de 22 de agosto de 2014, de todos os seus saldos de parcelamentos tributários administrados pela SRF/PGFN.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

18 Provisões para contingências

As provisões para processos cíveis, trabalhistas, fiscais e ambientais foram estimadas pela Administração consubstanciada significativamente na avaliação de assessores jurídicos, sendo registradas apenas as causas classificadas como risco de perda provável. Foram constituídas as seguintes provisões:

| | Controladora | | Consolidado | |
|-------------|--------------|------------|--------------|--------------|
| | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 |
| Trabalhista | | | 63 | 773 |
| Cível | | 330 | 529 | 635 |
| Tributária | 60 | | 730 | 4.468 |
| | <u>60</u> | <u>330</u> | <u>1.322</u> | <u>5.876</u> |

O Grupo identifica, ainda, nas controladas G5, CBF, Veredas a existência de processos administrativos e judiciais, cujo risco de perda foi classificada por sua assessoria jurídica como possível, com contingência em 31 de dezembro de 2014 de R\$ 1.246 (R\$ 7.527 em 2013), não sendo provisionados em conformidade com o julgamento da administração e com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

19 Depósitos judiciais

| | Controladora | | Consolidado | |
|---------------------|--------------|----------|--------------|--------------|
| | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 |
| Depósitos judiciais | | | 995 | 2.255 |
| Bloqueios judiciais | 5 | 4 | 222 | 1.131 |
| | <u>5</u> | <u>4</u> | <u>1.217</u> | <u>3.386</u> |

20 Patrimônio líquido

(a) Capital Social

Em 6 de junho de 2014, conforme Ata da Assembleia Geral Extraordinária, o Capital Social da Companhia foi aumentado mediante a incorporação de reserva de lucro no valor de R\$ 152.000. Em seguida o capital foi reduzido no montante de R\$142.000, com a versão aos acionistas da totalidade do investimento da controlada Gusa Nordeste S.A., então pertencente à Companhia.

O Capital Social da Companhia, subscrito e integralizado, para R\$ 210.000, representado por 210.000.000 ações.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Reservas de Lucros

| | <u>Controladora</u> | |
|-------------------------------------|---------------------|----------------|
| | <u>2014</u> | <u>2013</u> |
| Reserva legal(i) | 819 | 425 |
| Reserva de lucro a realizar (ii) | 4.376 | 2.022 |
| Reserva de retenção de lucros (iii) | <u>75.262</u> | <u>217.785</u> |
| | <u>80.457</u> | <u>220.232</u> |

(i) Reserva legal

Refere-se à reserva legal constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(ii) Reserva de lucro a realizar

Refere-se à parcela não realizada do lucro líquido do exercício.

(iii) Reserva de retenção de lucros

Constituída do saldo remanescente de lucros acumulados após as transferências, aguardando definição da Assembléia Geral para sua destinação.

(c) Ajuste de avaliação patrimonial

Constituída, líquida dos encargos tributários, em decorrência da adoção do custo atribuído (*deemed cost*) para os bens do ativo imobilizado, sendo realizada por depreciação ou baixa.

(d) Distribuição de lucros

Aos acionistas é assegurado dividendo mínimo correspondente a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado em conformidade com o estabelecido no artigo 38 do estatuto social.

| | <u>2014</u> | <u>2013</u> |
|---|---------------|--------------|
| Lucro líquido do exercício | 7.866 | 8.513 |
| Realização de reserva | 5.165 | |
| Constituição da reserva legal | <u>(393)</u> | <u>(425)</u> |
| Base de cálculo para os dividendos mínimos | <u>12.638</u> | <u>8.088</u> |
| Dividendos calculados | 3.160 | 2.022 |
| Parcela de lucro realizada e passível de distribuição | <u>806</u> | |
| Parcela de lucro não realizada (reserva de lucros a realizar) | <u>2.354</u> | <u>2.022</u> |

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

21 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social, correntes e diferidos, foram computados de acordo com as alíquotas vigentes. O imposto de renda e contribuição social diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias, prejuízo fiscal acumulado e base negativa da contribuição social:

(a) Impostos de renda e contribuição social

| | Controladora | | Consolidado | |
|----------|--------------|--------------|--------------|----------------|
| | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 |
| Corrente | (266) | (341) | (7.476) | (13.244) |
| Diferido | 291 | 2.124 | 6.487 | 11.924 |
| | <u>25</u> | <u>1.783</u> | <u>(989)</u> | <u>(1.320)</u> |

(b) Impostos correntes

A Companhia optou pela apuração do lucro presumido em bases trimestrais (regime de caixa), tendo os valores apurados e apropriados ao resultado do exercício conforme abaixo:

| | Controladora | | | |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | 2014 | | 2013 | |
| | IRPJ | CSLL | IRPJ | CSLL |
| Receita mercado interno | | | | |
| Receita de aluguel recebida | 2.001 | 2.001 | 2.100 | 2.100 |
| Receita imobiliária recebida | | | 4.429 | 4.429 |
| | <u>2.001</u> | <u>2.001</u> | <u>6.529</u> | <u>6.529</u> |
| Base presumida (IRPJ 8%; CSLL 12%) (1) | | | 354 | 531 |
| Base presumida (IRPJ 32%; CSLL 32%) (2) | 640 | 640 | 672 | 672 |
| Outras receitas (3) | <u>213</u> | <u>213</u> | <u>1</u> | <u>1</u> |
| Base de cálculo do lucro presumido (1+2+3) | <u>853</u> | <u>853</u> | <u>1.027</u> | <u>1.204</u> |
| IRPJ (15%) | 128 | | 154 | |
| IRPJ (10%) | 61 | | 79 | |
| CSLL (9%) | | 77 | | 108 |

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

| | 2014 | Consolidado 2013 |
|---|----------------|-----------------------------------|
| Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social | 8.859 | 9.839 |
| Alíquota nominal combinada do imposto de renda e da contribuição social - % | <u>34%</u> | <u>34%</u> |
| Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação | <u>(1.927)</u> | <u>3.345</u> |
| Ajustes para cálculo pela alíquota efetiva | | |
| Adições e exclusões permanentes | (4.242) | 1.975 |
| Realização do prejuízo fiscal | | (4.998) |
| Ajustes relativos a depreciação | (1.953) | |
| Prejuízo fiscal base negativa (i) | 7.133 | |
| Benefício SUDENE | | <u>(1.642)</u> |
| Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício | <u>(989)</u> | <u>(1.320)</u> |

- (i) No exercício de 2014 a Veredas Agro vendeu o montante de R\$20.980 de Prejuízo Fiscal de IR e R\$ 20.980 de Base Negativa de CSLL para a sua controladora Empresa de Mecanização Rural S.A., a serem utilizados para quitação antecipada de parcelamento na forma do art. 33, da MP nº. 651, de 9 de julho de 2014 (Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 15 de 22/08/2014). Consequentemente, contabilizou a receita de IR e CS diferidos sobre esses créditos no montante de R\$ 7.133. O ativo diferido foi baixado quando de seu recebimento em espécie.

(c) Impostos diferidos

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|---------------------|---------------|--------------------|---------------|
| | 2014 | 2014 | 2014 | 2014 |
| Ativo | | | | |
| Prejuízos fiscais de imposto de renda e bases negativas de contribuição social | | | 4.369 | 4.882 |
| Contingências | | | 47 | 141 |
| Variação cambial | | | 2.386 | 4.717 |
| Diferença de depreciação | | | <u>116</u> | <u>116</u> |
| | | | <u>6.918</u> | <u>9.856</u> |
| Passivo | | | | |
| Ajuste de avaliação patrimonial | 12.937 | 13.228 | 89.315 | 84.148 |
| Avaliação do ativo biológico | | | 7.706 | 8.225 |
| Diferença de depreciação | | | 4.000 | 3.782 |
| Ajuste a valor presente | | | 1.194 | 1.331 |
| Receita diferida | | | <u>48</u> | <u>4</u> |
| | <u>12.937</u> | <u>13.228</u> | <u>102.263</u> | <u>97.490</u> |

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

22 Receita líquida de vendas

Demonstramos a conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado do exercício:

| | Controladora | | Consolidado | |
|-------------------------------|--------------|--------------|----------------|----------------|
| | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 |
| Ferro gusa – mercado externo | | | 156.908 | 282.704 |
| Ferro gusa – mercado interno | | | 43.040 | 71.275 |
| Energia elétrica | | | 2.327 | 5.949 |
| Álcool | | | 28.959 | 23.935 |
| Imobiliária | | 4.000 | 2.746 | 50.962 |
| Aluguel | 2.001 | 2.100 | 2.444 | 3.002 |
| Outros produtos | | | 12.187 | 4.786 |
| (-) ICMS | | | (7.226) | (15.022) |
| (-) PIS/COFINS | (73) | (238) | (3.811) | (13.028) |
| (-) IPI | | | (407) | (2.821) |
| (-) INSS | | | (925) | (1.227) |
| (-) Cancelamento e devoluções | | (1) | (1.031) | (1.184) |
| | <u>1.928</u> | <u>5.861</u> | <u>235.211</u> | <u>409.331</u> |

23 Custo por natureza

| | Controladora | | Consolidado | |
|------------------------------|--------------|----------------|------------------|------------------|
| | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 |
| Matéria prima | | | (102.244) | (183.464) |
| Material intermediário | | | (1.223) | (1.175) |
| Exaustão | | | (12.216) | (18.360) |
| Pessoal | | | (22.027) | (32.501) |
| Serviços | | | (13.379) | (16.137) |
| Depreciação | (289) | | (12.848) | (19.062) |
| Manutenção | | | (9.930) | (9.230) |
| Energia elétrica | | | (3.297) | (4.637) |
| Aluguel de equipamentos | | | (2.938) | (1.134) |
| Combustíveis e lubrificantes | | | (2.488) | (3.557) |
| Distribuição e logística | | | (2.629) | (1.160) |
| Imóveis | | (6.017) | (1.571) | (20.592) |
| Ajuste de estoque | | | (413) | (4.727) |
| Gerais | | | (7.463) | (5.623) |
| | <u>(289)</u> | <u>(6.017)</u> | <u>(194.666)</u> | <u>(321.359)</u> |

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

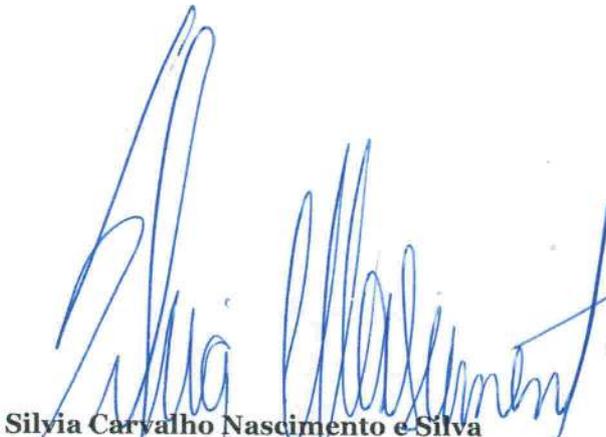
24 Despesas por natureza

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|--------------|----------------|-----------------|-----------------|
| | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 |
| Distribuição e logística | | | (5.993) | (26.726) |
| Apoio Comercial | | | (5.459) | (3.600) |
| Pessoal | (80) | (72) | (7.387) | (10.129) |
| Serviços de terceiros | (178) | (9) | (4.334) | (4.014) |
| Depreciação/amortização/exaustão | (617) | | (2.142) | (712) |
| Tributos | | | (2.840) | (1.538) |
| Manutenção e conservação | | | (704) | (3.786) |
| Parcelamento federal | | | (2.690) | |
| Perdas | (11) | (3.694) | (741) | (5.969) |
| Gerais | | | (884) | (525) |
| Outras receitas e despesas | 145 | (697) | (2.192) | 281 |
| | <u>(741)</u> | <u>(4.472)</u> | <u>(35.366)</u> | <u>(56.718)</u> |
| Vendas e distribuição | (400) | | (12.205) | (29.714) |
| Gerais e administrativas | (527) | (4.475) | (25.913) | (38.082) |
| Outras receitas (despesas) operacionais líquidas | 186 | 3 | 2.752 | 11.078 |
| | <u>(741)</u> | <u>(4.472)</u> | <u>(35.366)</u> | <u>(56.718)</u> |

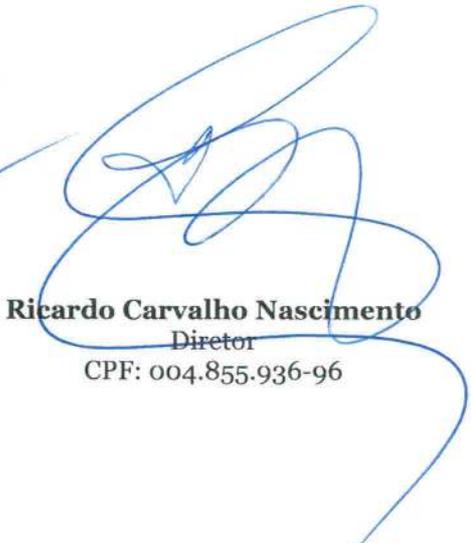
25 Resultado financeiro

| | Controlada | | Consolidado | |
|------------------------------------|--------------|------------|----------------|-----------------|
| | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 |
| Descontos obtidos | | | 957 | 532 |
| Juros | 4 | 389 | 475 | 739 |
| Receitas de aplicações financeiras | 13 | | 1.307 | 1.819 |
| Receita financeira | 17 | 389 | 2.739 | 3.090 |
| Juros | (109) | (197) | (9.310) | (21.078) |
| Outras | (26) | (13) | (464) | (813) |
| Despesa financeira | (135) | (210) | (9.774) | (21.891) |
| Resultado financeiro | <u>(118)</u> | <u>179</u> | <u>(7.035)</u> | <u>(18.801)</u> |
| Variação cambial ativa | | | 12.945 | 2.440 |
| Variação cambial passiva | | | (7.257) | (32.458) |
| Provisão de variação cambial | | | (287) | |
| Variação cambial líquida | | | <u>5.401</u> | <u>(30.018)</u> |

* * *



Sílvia Carvalho Nascimento e Silva
Diretora
CPF: 004.855.976-83



Ricardo Carvalho Nascimento
Diretor
CPF: 004.855.936-96



Valéria de Campos Oliveira
Contadora
CRCMG - 062.894/O